

ESTRATÉGIAS DE (RE) PRODUÇÃO SOCIAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA (MG)

Marina Franco Fratari¹
Patrícia Francisca de Matos²

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo de caso da comunidade Canoa, no município de Ituiutaba (MG). Na comunidade vivem 27 famílias que produzem hortaliças, criam animais de pequeno porte, e tem na produção de leite a sua principal fonte de renda. A metodologia adotada consistiu na pesquisa em bibliográfica, documental e de campo. Como ponto de partida adotou-se um referencial teórico que possibilitasse interpretar a área de estudo. Consequentemente fez-se o levantamento de dados com pesquisa documental em banco de dados do IBGE. Por fim a pesquisa de campo foi realizada por meio de observações nas propriedades da comunidade e entrevistas semiestruturadas com moradores. A partir dos dados obtidos observou-se que 80% da produção do leite é vendido para as indústrias processadoras da região e uma parcela de cerca de 20% é transformada em queijos, requeijões e doces para o consumo familiar. Apesar da produção de leite ser a principal atividade econômica, não são todas as propriedades que possuem infraestrutura adequada como curral, ordenhadeira mecânica e tanque resfriador.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Comunidade; Estratégias.

RESUMEN

O presente trabalho consiste en un estudio de caso de la comunidad Canoa, no município de Ituiutaba (MG). En la comunidad viven 27 familias que producen hortaliças, criam animales de pequeno porte, y la producción de leche a su principal fuente de renta. A metodologia adotada consistiu en la investigación bibliográfica, documental y de campo. Como punto de partida es un referencial teórico que posibilita interpretar un área de estudio. Consecuentemente hizo el levantamiento de datos con la investigación documental en el banco de datos del IBGE. Por último una investigación de campo fue realizada por medio de observaciones en las propiedades de la comunidad y entrevistas semiestruturadas con moradores. A partir de los datos obtenidos se obtienen 80% de la producción de leche para las industrias procesadoras de la región y una parcela de alrededor del 20%. A pesar de que la producción de leche es una actividad principal, no son todas las propiedades que tienen infraestructuras adecuadas para la economía, como curral, ordenhadeira mecânica e tanque resfriador.

Palabras-clave: Agricultura familiar, Comunidad, Estrategias.

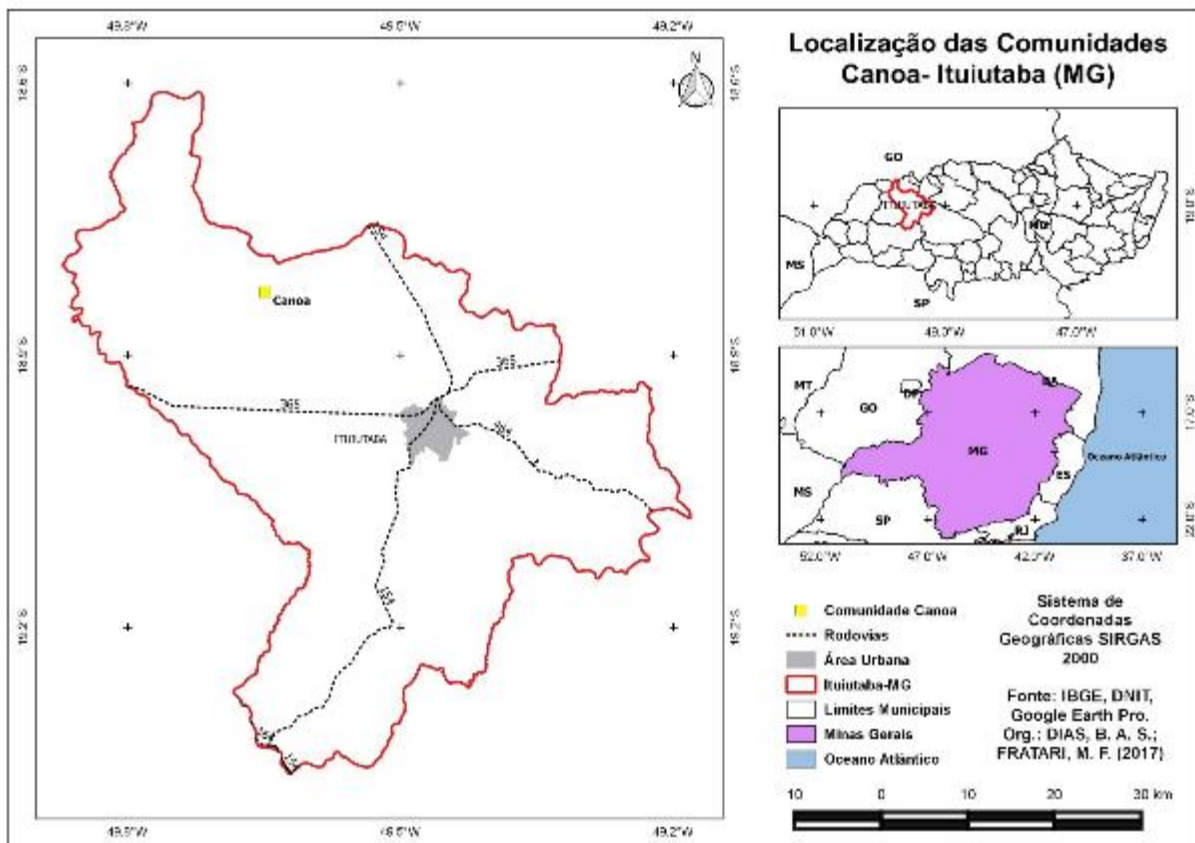
Introdução

O presente ensaio busca realizar um breve levantamento das condições econômicas e sociais dos agricultores familiares da Comunidade Canoa em Ituiutaba (MG), onde vivem 27 famílias. O município de Ituiutaba (MG), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017, possui uma população de 97.171 habitantes e uma área total de 2.598,046 Km²; pouco mais de 4 % da população mora no campo, enquanto que mais de 95% da população reside na área urbana.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal (PPGEP) da Universidade Federal de Uberlândia. (UFU) E-mail: marinafratari@hotmail.com.

² Professora Doutora do curso de Geografia da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal e do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: patriciafmatos@yahoo.com.br

O município de Ituiutaba (MG) está localizado na porção sudoeste do estado de Minas Gerais, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, a sede municipal situa-se nas coordenadas geográficas latitude $18^{\circ}58'08''S$ e longitude $49^{\circ}27'54''W$ conforme dados do IBGE (2017) e representado no mapa 01.



Mapa 01: Localização da comunidade Canoa em Ituiutaba (MG), 2017.
 Org.: DIAS, B. A.S; FRATARI, M. F.; 2017.

O interesse pela temática surgiu a partir das discussões realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisas Agrárias e Trabalho – GEPEAT; e com a realização de projetos de pesquisa com os títulos: "As tramas socioespaciais da cana-de-açúcar na microrregião de Ituiutaba (MG)" e "As transformações na pecuária leiteira no município de Ituiutaba (MG) em decorrência da expansão da cana-de-açúcar”.

A escolha da comunidade Canoa se deu, principalmente, pelo uso da mão de obra familiar, o tamanho das propriedades, os rendimentos e a produção do leite. Salienta-se, que a comunidade Canoa fez parte da infância da pesquisadora que cresceu na comunidade e ainda,

possui um sentimento de familiaridade com o lugar, além dos laços de amizade e de parentesco com seus moradores.

Na metodologia, foi utilizada a pesquisa teórica e levantamento de dados em fontes primárias e secundárias. Foi importante adotar como ponto de partida um referencial teórico que possibilitasse interpretar a área de estudo da Comunidade Canoa no município de Ituiutaba (MG), relevantes são os estudos de ABRAMOVAY (1997), ALENTEJANO (2003), BUAINAIN (2006), GOBBI (2006), HESPANHOL (2000), MARQUES (2002), OLIVEIRA (2007) e SILVA (1996). As etapas seguintes consistiram no levantamento de dados em banco de dados do IBGE e na pesquisa de campo, realizada por meio de observações nas propriedades da comunidade. Na comunidade Canoa residem um total de 27 famílias, sendo que foram entrevistados 13 agricultores familiares.

Agricultura familiar: debate teórico

A agricultura familiar é responsável por significativa quantidade da produção agropecuária brasileira, de acordo com Oliveira (2007, p. 151); “[... a pequena propriedade que detém apenas 20% da área ocupada do Brasil, foi responsável por 46% do valor da produção agropecuária e por 43% da renda gerada no campo”. Já sobre a temática da agricultura familiar, WANDERLEY destaca que

Desenvolve-se hoje, sobretudo no meio acadêmico, importantes pesquisas que tentam compreender a importância e o significado da agricultura e dos agricultores no meio rural. Penso que, além da mensuração dos dados disponíveis, deve-se ressaltar, igualmente, a significação da família dos agricultores para o meio rural, sejam ou não, eles, a maioria da população. (WANDERLEY, 2001, p. 8).

Quanto às diferenças que existem em relação à agricultura familiar, verifica-se que

A diferenciação dos agricultores familiares está associada à própria formação dos grupos ao longo da história, a heranças culturais variadas, à experiência profissional e de vida particulares, ao acesso e à disponibilidade diferenciada de um conjunto de fatores, entre os quais os recursos naturais, o capital humano, o capital social e assim por diante. A diferenciação também está associada à inserção dos grupos em paisagens agrárias muito diferentes uma das outras, ao acesso diferenciado aos mercados e à inserção socioeconômica dos produtores, que resultam tanto das condições particulares dos vários grupos como de oportunidades criadas pelo movimento da economia como um todo, pelas políticas públicas etc. (BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2006. p. 15).

A discussão sobre a agricultura familiar vem ganhando legitimidade política e acadêmica no Brasil, passando a ser utilizada com mais frequência no discurso dos órgãos governamentais e dentro do meio acadêmico. Desde a década de 1990 os conceitos de camponês e agricultor familiar sofreram profundas transformações, o que dificultou a diferenciação entre os diversos tipos de camponeses. Sobre tais transformações, Silveira relata que

[...] uma gama muito grande de tipos de camponeses que vai desde aquele que racionaliza ao máximo sua produção, que está ligado a cooperativas, e tenta ajustar-se às necessidades do mercado, minimizando ao máximo seus riscos, até o posseiro, com condições mínimas de existência, que às vezes planta para ter o que comer (SILVEIRA, 1990, p.231).

Para ABRAMOVAY (1997), a agricultura familiar tem um papel importante para que haja pressão social na oferta de serviços como saúde e educação, e assim possibilitar a diminuição das desigualdades existentes entre a vida no campo e na cidade, sendo a agricultura familiar o elemento básico para o desenvolvimento social do campo. É importante destacar que na agricultura familiar

Existem dois preconceitos que precisam ser superados para que seja possível compreender um dos aspectos mais importantes do meio rural brasileiro dos anos 90: o primeiro é o que assimila, confunde, transforma em sinônimos “agricultura familiar” e expressões como “produção de baixa renda”, “pequena produção” ou até mesmo “agricultura de subsistência”; e o segundo é o que considera as grandes extensões territoriais trabalhadas por assalariados como a expressão mais acabada do desenvolvimento agrícola. Os dois preconceitos são evidentemente solidários e respondem pela visão tão frequente de que, apesar de sua importância social, não se pode considerar a agricultura familiar como relevante sob o ângulo econômico. (ABRAMOVAY, 1997, p. 73).

Muito relevantes também são os estudos de Hespanhol (2000) e Schneider (2003) que abordam a origem do termo agricultura familiar; e a criação do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); criado em 1996, tal programa foi fundamental para legitimar esta categoria no Brasil; neste contexto temos que

De outro lado, a afirmação da agricultura familiar no cenário social e político brasileiro está relacionada à legitimação que o Estado lhe emprestou ao criar, em 1996, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). Esse programa, formulado como resposta às pressões do movimento sindical rural desde o

início dos anos de 1990, nasceu com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional às categorias de pequenos produtores rurais que vinham sendo aliados das políticas públicas ao longo da década de 1980 e encontravam sérias dificuldades de se manter na atividade (SCHNEIDER, 2003, p.29).

Ainda sobre o financiamento da agricultura familiar, é posto que os agricultores muitas vezes recorrem a empréstimos para conseguir manter sua produção, o endividamento pode se tornar mais um dilema enfrentado pelos agricultores familiares, é importante destacar que:

Em praticamente todos os sistemas e regiões, os agricultores enfrentam problemas associados à disponibilidade de capital de giro e recursos para investimentos. Ao contrário do que é comumente divulgado, parte da agricultura familiar maneja sistemas produtivos modernos que utilizam intensivamente os insumos adquiridos no mercado e carregam custos elevados de manutenção/depreciação de equipamentos/instalações. Apesar da estratégia de combinar atividades com prazos de maturação e fluxos de despesas e receitas diferentes visando reduzir o risco e a dependência de capital de giro de terceiros, é equivocada a visão da produção familiar como auto-suficiente e totalmente avessa ao risco envolvido nas operações financeiras. (BUAINAIM, ROMEIRO e GUANZIROLI, 2003, p. 327).

Ao estudar a relação dos agricultores familiares com o lugar considera-se tanto a experiência e o significado quanto as relações internas e externas. Wanderley destaca que o mundo do campo necessita ser compreendido como “[...] um universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade brasileira e ao contexto atual das relações internacionais [...]” (WANDERLEY, 2001, p. 32). Assim, a autora ressalta que o campo não deve ser compreendido como um universo isolado, autônomo em relação ao conjunto da sociedade e que tenha lógicas exclusivas de funcionamento e reprodução.

Os agricultores familiares se organizam socialmente em comunidade rurais, para BAULMAN (2003), na comunidade, todos nos entendemos bem, podemos confiar no que ouvimos, estamos seguros a maior parte do tempo, pode-se discutir e estamos sempre levados pela mesma vontade de melhorar nossa vida em comum. Já Mendes (2008) afirma que a

identificação das comunidades rurais, dá-se em pequenas aglomerações mais ou menos concentradas e que apresentam um alto índice de parentesco, no caso da comunidade Canoa essa relação de parentesco e compadrio é um laço muito importante para a união da comunidade.

Resultados e discussões

A comunidade Canoa, situa-se distante 42 km da sede do município de Ituiutaba, o acesso se dá por rodovia pavimentada e em partes por estradas vicinais sem pavimentação, sua população é composta por agricultores familiares que tem na produção de leite a principal fonte de renda. No entanto, esse cenário modificou nos últimos anos, a cana-de-açúcar mudou as paisagens tradicionais da comunidade, lavouras de cana em detrimento da agricultura e pecuária de leite e corte, na paisagem da comunidade são evidentes as transformações que ocorreram em função da inserção dessa cultura (tabela 01).

Município	Área (ha)					Quantidade(t)				
	2000	2005	2010	2014	2015	2000	2005	2010	2014	2015
Cachoeira Dourada	-	150	1.600	1.000	-	-	15.000	146.080	20.000	-
Capinópolis	20	5.150	8.450	7.214	2.265	1.400	489.250	718.250	120.000	158.550
Gurinhata	20	30	4.000	5.830	8.300	1.400	2.400	342.000	373.120	564.400
Ipiaçu	15	2100	4.750	4.500	4.600	1.050	178.500	285.000	292.500	299.000
Ituiutaba	500	6.700	24.000	24.000	28.000	35.000	502.500	1.680.000	1.080.000	1.430.000
Santa Vitória	40	50	25.867	45.000	53.500	2.800	350	2.069.360	2.665.000	3.477.500

Tabela 1: Área plantada (hectares) e quantidade produzida (toneladas) de cana-de-açúcar nos municípios da Microrregião de Ituiutaba (2000; 2015).

Fonte: IBGE – Produção agrícola Municipal (2017).

Org.: FRATARI, M.F., 2017.

Conforme a tabela acima, a produção de cana de açúcar cresceu tanto em área plantada quanto em quantidade produzida nos seis municípios apresentados, sendo que os anos de 2010 e 2014 tiveram a maior quantidade de área plantada em Ituiutaba; em Santa Vitória houve um aumento bem significativo na área plantada entre 2010 e 2014. Já a quantidade colhida diminuiu a partir de 2014 em todos os municípios da microrregião, sendo um dos motivos para essa diminuição a crise do setor que provocou o fechamento de agroindústrias canavieiras na microrregião de Ituiutaba.

O município de Ituiutaba, bem como a comunidade Canoa não ficou fora do processo



de expansão da cana que ocorreu nas terras mineiras. Essa expansão se reflete nas relações econômicas e sociais da comunidade. Por meio das observações uma das primeiras impressões é o vazio demográfico, decorrente do arrendamento; muitos proprietários arrendaram as propriedades para o plantio da cana e mudaram para a cidade (Mosaico 01).

Mosaico 01 – Comunidade Canoa: áreas de cultivo da cana de açúcar.
Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

A principal atividade econômica da comunidade é a pecuária leiteira; atualmente existem 20 produtores na comunidade; a produção de leite é vendida para as agroindústrias processadoras da região (Nestlé e Canto de Minas); e uma parcela de cerca de 20% dos moradores também beneficiam o leite em queijos, requeijões e doces para o consumo familiar.

No que se refere ao tanque resfriador de leite, cerca de 90% dos produtores de leite já possuem o equipamento; apenas em duas propriedades visitadas os produtores não possuem o tanque de refrigeração, nestes casos eles relataram que compartilham o tanque da propriedade vizinha, mas pretendem adquirir seus próprios equipamentos. Sobre esse processo de modernização das atividades produtivas no campo, saliente-se que

Com a expansão do capitalismo no espaço agrário brasileiro, o processo produtivo agropecuário foi sendo (re)estruturado, gerando uma nova realidade socioeconômica e espacial no campo e na cidade. É sabido que a consolidação da modernização da agricultura não seria possível se tivesse sido articulada por e com políticas públicas direcionadas para o desenvolvimento agropecuário do país, como a implantação de infraestrutura, programas específicos e desenvolvimento de pesquisas. (MATOS, 2011, p. 76).

As comunidades rurais do município de Ituiutaba apresentam uma produção diversificada; existem diferenciações em relação às técnicas de produção, infraestrutura e número de famílias vivendo nelas, o que torna importante as pesquisas específicas, para a compreensão da (re) produção e (re) existências. Os agricultores da comunidade Canoa produzem uma variedade de alimentos, como mandioca, milho, feijão, guariroba, hortaliças e frutas como manga, laranja, limão e abacaxi, além de criarem animais de pequeno porte como galinhas e porcos para o consumo familiar (Mosaico 02).



Mosaico 02 – Comunidade Canoa: Plantação de sorgo e instalações para produção de leite.
Fonte: Pesquisa de campo, 2017.

A aquisição de ordenhadeiras mecânicas, tanques de refrigeração do leite, tratores e implementos agrícolas por grande parte dos produtores de leite da comunidade traduz este cenário. É importante mencionar que os moradores da comunidade possuem um apego muito forte a terra, o qual pode ser explicado pelo fato de grande parte das propriedades terem sido adquiridas por herança. Ainda sobre a pecuária de leite e a incorporação de novas tecnologias no município fica evidenciado que

A pecuária é uma atividade de grande relevância no município de Ituiutaba (MG), sendo que a produção de leite é um segmento que se destaca, devido ao seu caráter de complementaridade à renda dos pequenos produtores familiares. A produção de leite, via de regra, não é especializada, porém é praticada por produtores que estão incorporando, progressivamente, tecnologia ao processo produtivo, haja vista a utilização de tanques de expansão e ordenhadeiras mecânicas pelos produtores da região. Cabe ressaltar que uma parcela considerável dos produtores mantém vínculos com o comércio informal de leite e derivados para complementação da renda e melhores preços. (GOBBI, 2006, p. 20).

Na última década, a produção de leite na Comunidade Canoa se modernizou rapidamente, assim como em outras partes do Brasil, na comunidade não existe mais o transporte de leite em latões e todo o leite é refrigerado em tanques de expansão, sendo uma exigência das agroindústrias para a coleta do mesmo. Ainda sobre tal modernização no campo, fica evidente

Profundo processo de modernização da agricultura patronal e de parcelas da agricultura familiar, particularmente os integrados, que por seu grau de tecnificação e integração em circuitos financeiros e informacionais não mais poderiam ser classificados como rurais. Assim, estaria em curso um duplo processo de urbanização do campo brasileiro: uma expansão da lógica de produção urbana para os setores modernizados da agricultura e a expansão de atividades tipicamente urbanas para as áreas onde a agricultura modernizada não se implantou. (ALENTEJANO, 2003, p. 4).

Nota-se que a partir da década de 1990, a cadeia produtiva do leite em Ituiutaba, sofreu grandes e profundas transformações na sua estrutura e organização. Tais mudanças são evidências pela inserção de novas tecnologias para produzir o leite, fazendo com que os agricultores familiares adquiram ordenhadeiras mecânicas e tanques de expansão.

Considerações finais

O reconhecimento da agricultura familiar no Brasil constitui uma luta de pesquisadores, ONGs e outros segmentos da sociedade. A luta pelo reconhecimento e incentivo da agricultura familiar no Brasil é árdua, e também faltam políticas públicas que contribuam verdadeiramente para sobrevivência e permanência das famílias no campo. Na Comunidade Canoa, essa realidade não é diferente.

Vale ressaltar que apesar das diversas dificuldades, a Comunidade apresenta um relevante papel no campo, com reflexos diretos na economia local, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar. Verificou-se também que, no município de Ituiutaba, especificamente, na comunidade Canoa, a permanência dos agricultores familiares se dá em

grande parte por meio das relações de sociabilidade e amizade, das festas religiosas e do sentimento de pertencimento ao lugar. As comunidades rurais são caracterizadas por tradições, hábitos e costumes, além de uma estreita relação com a terra e com o lugar. Portanto, há abertura para novas reflexões, sendo que pretendemos aprofundar a pesquisa e oportunamente estudar também outras comunidades rurais do município de Ituiutaba.

Agradecimentos

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas Agrárias e Trabalho (GEPEAT) pelas relevantes discussões sobre o tema; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 1992.
- _____. Agricultura familiar e uso de solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11. n. 2. p.73-78, 1997. Disponível em:
- <www.seade.gov.br/produtos/spp/v11n02/v11n02_08.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.
- ALENTEJANO, P.R. **As relações campo-cidade no Brasil do século XXI**. p.25-39. Terra Livre. n.21, 2º sem. 2003.
- BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 141 p.
- BUAINAIM, A. M; ROMEIRO, A; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. **Sociologias**, 2003, nº.10, p.312-347. Disponível em:<<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/5434/3083>>. Acesso em: 12 set. 2017.
- BUAINAIN, A. M; SOUZA FILHO, H. M. **Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento sustentável: questões para debate**. 1. ed. Brasília: IICA, 2006. v. 1. 135p.
- DINIZ, J. A. F. **Geografia da Agricultura**. São Paulo: DIFEL, 1984.
- FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013. 286p.
- GUIMARÃES, A. S.; FRATARI, M. F; QUEIROZ, A. T. **Análise termo higrométrica de Ituiutaba - MG**. REVISTA GEONORTE, Edição Especial 2, V.1, N.5, p.395 – 346, 2012.
- GOBBI, W. A. O. **A pecuária leiteira na Comunidade Canoa –Ituiutaba (MG): persistência**

e resistência. 2006. 250 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

HESPANHOL, R. A. M. **Produção familiar:** perspectivas de análise e inserção na Microrregião Geográfica de Presidente Prudente – SP. 2000. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista – Unesp “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE), Campus de Rio Claro - SP, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População e distribuição da população nos censos demográficos.** Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=25&i=P&c=202>>. Acesso em 09 de junho de 2017.

_____. **Produção Agrícola Municipal.** Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1612&z=p&o=28>>. Acesso em 27 jun. 2017.

KAUTSKY, K. **A questão agrária.** 3 ed. São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, São Paulo, v. 18, n. 19, p. 95-112, 2002.

MARTINS SILVA, J.; MENDES, E. de P. P. **A agricultura familiar no Cerrado:** a comunidade Cruzeiro dos Martírios no município de Catalão (GO). 2008. 17 f. Trabalho de Conclusão do PIBIC (Graduação em Geografia) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2008.

MATOS, P, F. As tramas do agronegócio nas “terras” do Sudeste Goiano. 2011. 355f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

MENDES, E. de P. P. **A produção familiar em Catalão (GO): a Comunidade Coqueiro.** 2001. 202 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007, 184 p.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro.** 2ª ed. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1999. (Coleção Pesquisas, 1ª edição 1999).

_____. **A nova dinâmica da agricultura brasileira.** Campinas, SP: UNICAMP. IE, 1996.

SHNEIDER, S. Teoria social, capitalismo e agricultura familiar. In: A pluriatividade na agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2003. cap. 1, p. 21-72.

SILVA, J. M. **Agricultura familiar e territorialidade:** as comunidades Cruzeiro dos Martírios e Paulistas no município de Catalão (GO). 170 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFG, Catalão, 2011.

SILVA, W. F. **O avanço do setor sucroenergético no cerrado: os impactos da expansão canavieira na dinâmica socioespacial de Jataí (GO).** 218 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFG, Jataí, 2011.

SILVEIRA, F. R. de. **A recriação capitalista do campesinato (Os camponeses na região de Presidente Prudente).** 1990. 309 páginas. Tese (doutorado em Geografia) FFLCH/USP. São Paulo, 1990.

WANDERLEY, M. N. B. A ruralidade no Brasil moderno - por un pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, Norma. **¿Una nueva ruralidad en América Latina?** Buenos Aires, CLACSO, 2001.